

PARTIDOS

FHC dá aval a Eduardo Jorge para conselho

↓
Cúpula do PSDB deve aprovar hoje indicação, que ex-secretário vê como uma 'reparação'

BRASÍLIA - O presidente Fernando Henrique Cardoso avalizou a indicação do ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas Pereira para integrar o conselho fiscal do PSDB. A comissão executiva tucana deverá homologar hoje à noite sua indicação. Segundo um membro da executiva, o gesto de Fernando Henrique teve como objetivo isentar Eduardo Jorge das denúncias de envolvimento com o juiz Nicolau dos Santos Neto, acusado de ser o mentor do esquema de desvio de recursos das obras superfaturadas do Fórum Trabalhista de São Paulo.

Para Eduardo Jorge, que foi investigado pelo Ministério Público e pelo Senado por dez meses, a atitude do PSDB foi um reconhecimento de sua inocência. "Minha indicação é uma forma de reparação por tudo que enfrentei", disse. "Esse gesto é uma forma pública de dizer que não existe nada."

O ex-secretário-geral, que já integra o diretório nacional do PSDB, disse desconhecer qualquer participação de Fernando Henrique na sua indicação. Mas afirmou que está honrado com o gesto do PSDB. "Foi



Eduardo Jorge: 'É a forma de o PSDB dizer que acredita em mim'

uma homenagem", avaliou. "É uma forma de o partido dizer que confia e acredita em mim."

Apoio - "O nome de Eduardo Jorge será ratificado", confirmou o presidente tucano, José Aníbal, explicando que a sugestão para colocá-lo no conselho partiu de vários setores do parti-

do. "É preciso lembrar que nada foi comprovado contra ele. Não podemos sacrificar todo mundo por acusações sem prova", argumentou.

No período crítico das acusações, os tucanos fizeram defesa discreta a Eduardo Jorge. Nos últimos meses, a solidariedade foi retomada. Fernando Henrique citou o caso várias vezes, chamando-o de um equívoco.

No Senado, Antero Paes de Barros (PSDB-MS), que presidiu a sessão, informou os presentes do arquivamento de dois requerimentos sobre Eduardo Jorge. O primeiro queria saber se havia depósitos do Tribunal Regional do Trabalho nas suas contas. O outro pedia que a Receita Federal informasse se foi encontrada evidência de sonegação ou enriquecimento ilícito em suas contas. **(Gerson Camarotti, colaborou James Allen, Agência Estado)**

Juiz federal nega quebra do sigilo de ex-secretário

O juiz da 12.^a Vara Cível Federal de São Paulo, Pedro Paulo Lazarano Neto, indeferiu ontem pedido do Ministério Público Federal de quebra de sigilo telefônico, bancário e fiscal do ex-secretário-geral da Presidência Eduardo Jorge Caldas Pereira, de sua mulher, Lídice Coelho da Cunha Caldas Pereira, e da empresa EJP Consultores Associados, do ex-secretário.

O Ministério Público queria a quebra do sigilo telefônico entre 1992 e 1999, com base em contradições de Eduardo Jorge em depoimento ao Senado no ano passado. A procuradoria destacou o grande número de telefonemas feitos ao então secretário pelo juiz Nicolau dos Santos Neto e em menor escala pelo presidente da Incal Incorporações, Fábio Monteiro de Barros Filho. A Incal foi responsável pela obra do Fórum Trabalhista.

Segundo o despacho, Eduardo Jorge sustenta que assumiu a secretaria em janeiro de 1995 e foram poucos os contatos consumados com Nicolau, todos relativos a candidatos a juiz classista. Também disse que cinco linhas telefônicas que usava eram da Presidência e, por isso, não podia abrir mão do sigilo. Mas abriu mão do sigilo de suas linhas e das de sua mulher. Confrontando as declarações, o juiz decidiu que os fundamentos suscitados pelo Ministério Público estavam "equivocados."

Sobre os sigilos bancário e fiscal, Lazarano ressaltou que rastreamento de contas do Banco Central, apesar de não estar concluído, "não apurou até o momento qualquer dado que possa de uma forma ou de outra incriminar" Eduardo Jorge. A procuradoria pode recorrer da decisão. **(Alexandre Rocha)**

Dida Sampaio/AE-5/4/2001